

LIVROS E PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

(Nota de leitura)

Modern Documentation and Information Practices, da FID:

A Federação Internacional de Documentação acaba de publicar o livro em epígrafe (1), que procura divulgar os métodos da organização da documentação e da informação científica. É, pois, um texto básico da matéria, já pelas autoridades que subscrevem os vários capítulos, já pela instituição que o edita.

A obra divide-se em 14 capítulos a cargo de diversos autores, como Otto Frank, J. Edwin Holmstrom, G. Schuurmans Stekhoven, Herman Elsner, Josef Koblitz, que versam as matérias de maior interesse para a Documentação, tais como as organizações dos centros de documentação, a necessidade da organização e da informação, as referências, a forma de reter a informação, mecanização, reprodução mecânica, cooperação, dificuldades da língua, etc.

No capítulo segundo, Frank distingue as seguintes organizações para a Documentação, cujas actividades define: centros oficiais, semioficiais, privados, internos, especializados, apontando ainda outras unidades com funções semelhantes, como livros técnicos, jornais, fichas de referência, etc.

(1) - Modern Documentation and Information Practices. A basic manual edited by Dr. O. Frank - The Hague, International Federation for Documentation, 1961, 1 vol., X+225 ps., il., 21,5x15,5. Publicação da FID, 334, 1961, com o apoio da Unesco.

Nos capítulos terceiro e quarto, Holmstrom e Stekhoven, respectivamente, acentuam a necessidade da organização da documentação, única forma de se dominar a onda de informações e de dados que provêm de todos os lados. Assim, a páginas 14-15, descreve-se o método de trabalho da ISO/TC 46, ou seja, a comissão técnica da Organização Internacional de Normalização encarregada de estudar os problemas relativos à Documentação. Tal método tem as seguintes fases: 1) Qualquer membro ou o secretariado da ISO prepara o draft proposal para ser estudado; 2) Este é enviado aos membros do comité, os 8 membros, que o comentam ou fazem contrapropostas; 3) É remetido depois aos membros 0, que prestam informações; se a maioria aprova, o draft proposal torna-se em draft recommendation, que é remetido a todos os componentes dos corpos da ISO representados ou não na Comissão Técnica; 4) Tendo 60% de aprovações, é remetido à Secretaria-Geral do Conselho da ISO acompanhado do respectivo relatório; 5) Aprovado pela maioria do Conselho, o draft recommendation torna-se ISO Recommendation, que é impressa e publicada a fim de que as organizações nacionais de normalização as adoptem.

Os tipos primários das publicações são livros, periódicos, patentes, normas, teses e dissertações.

O capítulo quinto, a cargo de Herman Elsner, trata da bibliografia de referência e do arranjo dos documentos, partindo da definição de referência bibliográfica contida na ISO/R 77, que tem uma ampla aplicação. Elsner ocupa-se, também, das fichas e dos índices, da maneira de conservar as publicações e os documentos.

O capítulo sexto, da autoria de Holmstrom, que escreveu também os sétimo, nono, décimos primeiro e segundo, refere-se às fichas impressas, às microfichas, abstracts de jornais, etc. Assim, ocupa-se da Card Division da Biblioteca do Congresso de Washington, reproduzindo também fichas desta Biblioteca, do British National Bibliography, do Dutch Economi Information Service.

A information retrieval, expressão esta de tradução difícil em português, é tratada no capítulo sétimo, dizendo Holmstrom que há três distintas operações: a) Cada livro, ou, por extensão, cada parte de livro, tem de ser catalogada com os elementos mínimos para a sua identificação em fichas ou em registos; b) Os livros têm de ter lugar nas estantes (shelved ou stacked), normalmente ordenados por assuntos e com as respectivas cotas (location numbers ou marks); c) As fichas têm de ser ordenadas conforme a sequência que se adoptou (por exemplo a alfabética, a numérica, etc.).

Ocupa-se, em seguida, de forma deveras resumida, dos catálogos de autores, de matérias, classificações, em especial da C.D.U., das listas de encabeçamentos, etc.

A p. 68 encontra-se um elucidativo quadro sobre as técnicas da retrieval, onde os tipos de documentos se agrupam em: 1.º) Publicações primárias (recortes de jornais, artigos de periódicos da especialidade, panfletos, monografias sob a forma de livro, registos de patentes, catálogos, livros de referência); 2.º) Publicações secundárias (Bibliografias, abstracts); 3.º) Documentos não publicados (Relatórios, memorandos e correspondência); 4.º) Documentos vá

rios, de todas as espécies.

Quanto às técnicas de tratamento desses documentos, temos: a ordenação alfabética, a de matérias, a classificação, cartões perfurados de emprego manual ou mecânico e computadores electrónicos.

Os capítulos oitavo e nono, da autoria de Elsner e de Holmstrom, tratam da aplicação da mecanização à documentação. Elsner aponta dois métodos fundamentais para a conservação da informação: 1 - Os cartões perfurados de tratamento manual, como os de perfuração marginal; 2 - Os sistemas com máquinas de tratamento inteiramente mecânico.

Há os seguintes pontos fundamentais para a utilização dos cartões perfurados: 1. Identificação do assunto procurado; 2. Localização do assunto num guia de notação simbólica com a qual o documento foi codificado; 3. Localização dos documentos procurados na respectiva colecção.

Detém-se, depois, na análise da correspondência entre a notação simbólica e os princípios fundamentais da teoria da classificação.

Elsner ocupa-se, de seguida, dos vários tipos de cartões perfurados, apresentando ilustrações explicativas, de interesse.

O capítulo décimo, de Otto Frank, ocupa-se da reprodução mecânica dos documentos, descrevendo os métodos fotográficos (método de contacto directo, método de fotografia óptica, microfilmes), métodos heliográficos, os duplicadores, etc.

Holmstrom, no capítulo décimo-primeiro, descreve a organização interna de um centro de documentação que combina

rá três espécies de serviço: 1 - Colecção, registo e classificação de documentos; 2 - Extracção e tratamento da informação que os documentos contêm; 3 - Conservação e auxílio fornecido aos seus utilizadores.

De ps. 147 a 154, registam-se as instituições internacionais e nacionais que possuem centros de documentação.

O capítulo décimo-segundo, também da autoria de Edwin Holmstrom, trata das barreiras que as diversas línguas levantam.

Nos derradeiros capítulos, o décimo-terceiro e o décimo-quarto, Josef Koblitz ocupa-se dos factores humanos e cooperação e coordenação da Documentação, pondo em destaque condições para o exercício da profissão de documentalista e forma de obter um mais alto nível técnico.

Dos três apêndices, o segundo tem um interesse especial, pois aí registam-se as organizações internacionais da Documentação, com notícias históricas e endereços, de grande utilidade.

É inegável que o presente manual é da maior utilidade (e bom é que apareçam, dentro em breve, traduções em francês e espanhol, que já se anunciam), tanto mais que a Documentação é pobre em manuais. No entanto, era de esperar um pouco mais de uma equipa tão valiosa de técnicos. E talvez se desejasse maior desenvolvimento e minúcia nos aspectos técnicos e práticos em prejuízo de problemas mais genéricos. Seria igualmente de enumerar os estados da questão dos pontos mais polémicos da Documentação. Mas, de qualquer maneira, a FID prestou mais um útil e alto serviço à Documentação, embora concebido em termos de menor utilida-

de do que, por exemplo, o seu Manual on document reproduction and selection 1953-1958, publicação n.º 264 da FID.

Quando o Modern Documentation and Information Practices fôr objecto de revisão e de nova edição, esperemos que a FID nos dê o manual da Documentação pelo qual todos ansiamos.

Jorge Peixoto

ACCADEMIE E BIBLIOTECHE D'ITALIA

- Ano XXX (13º Nuova Serie), nºº 1-2, Gennaio-Aprile, 1962.
- FERRABINO, Aldo e GUI, Luigi - Saluto ai Consiglieri Superiori delle Accademie e delle Biblioteche, ps. 3-12.
- MALTESE, Diego - Conferenze internazionale sui principi di catalogazione - Rapporto ufficiale preliminare, ps. 13-24.

A uma breve introdução segue-se a tradução das resoluções da Conferência de Paris de 1961.

- MATTEI, Rodolfo De - Codici e scritti a stampa di Scipione Ammirato, ps. 25-71.
- SCHIAFFINI, Alfredo - Fausto Nicolini erudito, ps. 72-74.
- FALQUI, Enrico - Bilancio '61 dei Classici Italiani, ps. 75-94.
- "Informazioni e notizie", ps. 95-144.

Maria da Conceição Osório Gonçalves

- BULLETIN DES BIBLIOTHÈQUES DE FRANCE, 8.º ano, n.º 5,
Maio, 1963.

RICHTER, Noé - "La documentation locale", ps. 201-207:

Noé Richter, bibliotecário da Biblioteca de Mulhouse, mostra o grande interesse de publicações como a Bibliographie mulhousienne, 1939/1960, e examina: 1.º - a natureza e os limites da informação fornecida pela bibliografia local; 2.º - os seus limites geográficos; 3.º - a forma sob que há-de apresentar-se.

Deverá ter uma bibliografia deste tipo um sentido crítico e selectivo, pondo de parte obras de somenos que não tragam nenhum contributo e se limitem a repetir ou plagiar? Atendendo a que a "actualidade não é objectiva", que determinados condicionalismos podem orientar a selecção, imprimindo-lhe um subjectivismo que não sirva a história, parece que deve antes fazer-se a inclusão sistemática de todas as obras. Até porque temos que admitir que a bibliografia de primeira mão em certos casos pode não ser acessível, havendo, por isso, necessidade de recurso a segundas fontes.

Isto não impede, no entanto, que o bibliotecário satisfaça as suas exigências críticas, pois pode — e deve —, numa breve análise, apontar o valor do conteúdo de cada espécie para orientação do investigador, não se limitando a dar notícias sinaléticas. Em abono desta opinião, é citado Brunet — que há mais de um século a sustentava já.

No fundo local de uma biblioteca, e, conseqüentemente, na publicação do seu conteúdo, ou seja, no tipo de bibliografia que agora nos ocupa, tem que limitar-se o ingresso a obras que lhe digam directamente respeito. Pelo facto de "Alfred Dreyfus ter nascido em Mulhouse não pensemos que os bibliógrafos (...) tenham o direito de incluir o sindicalismo, o socialismo e o caso Dreyfus...". Em contrapartida, um folheto insignificante, um prospecto, um programa, desde que diga respeito à vida local, pode, e deve, fazer parte desse fundo.

N. Richter afirma, ainda, que se impõe, a toda a bibliografia local, uma classificação sistemática, completada por índices alfabéticos de autores e matérias, inclinándose, de preferência, para uma classificação enciclopédica regeitando a hipótese de recurso a classificações particu-

lares adaptadas à bibliografia local. Os "vazios bibliográficos" que se notarão ao aplicá-la, até poderão trazer ao conhecimento do meio local um importante elemento estatístico.

Propõe a Decimal Universal que "se nem sempre satisfaz a lógica, diferencia suficientemente os documentos e tem a vantagem de ser conhecida de todos".

Apresentado o caso de Mulhouse, pedimos agora a quantos nas suas bibliotecas possuam, já organizados, os fundos locais, venham a estas páginas apresentar a sua experiência.

É uma sugestão que se faz, é um estímulo que se lança.

Mais tarde poderemos pensar na publicação de bibliografias locais, contribuindo assim para um "levantamento bibliográfico" do País. Se tivermos presente que a "Bibliographie mulhousienne" apareceu policopiada, o que, além de diminuir os encargos materiais, permite uma reflexão sobre a experiência antes da publicação definitiva, não nos atemorizará o empreendimento.

FEUILLEBOIS, Geneviève - "Le dépouillement des périodiques et le catalogue alphabétique de matières à regrouperment systématique de l'Observatoire de Paris", ps.209-218:

No Observatório de Paris são espolhados periódicos de astronomia, astrofísica e física, no total de 387 títulos, sendo este espolhamento integral nos periódicos rigorosamente da especialidade, e selectivo nos de geofísica, física e noutros científicos de ordem geral.

São usadas fichas de 125/75 mm, multigrafadas, em stencil de formato especial, fazendo-se, em média, 3 fichas por artigo.

Em 1962, foram feitas fichas sinaléticas de 4.725 artigos, recebendo cópias doze observatórios, que as arrumam alfabeticamente e classificam segundo um mesmo quadro, o que garante uma unidade nas investigações bibliográficas.

O quadro sistemático, que nesse artigo é reproduzido, encontra-se dividido em dez capítulos, de A a J, com subcapítulos com designação numérica, e, dentro destes, ainda as chamadas fichas de reagrupamento.

Embora particularmente nos pareça preferível a adopção de uma classificação de carácter universal, que, aliás, dá sempre margem a umas adaptações de pormenor nos pontos considerados fracos, logo que haja oportunidade, pensaremos reproduzir este quadro sistemático que poderá ser útil, principalmente aos nossos colegas que trabalhem em departamentos desta especialidade.

"Informations", ps. 219-224:

Movimento de pessoal, concursos e lugares vagos, provas de aptidão técnica, reuniões técnicas, etc.

"Chronique des Bibliothèques", ps. 225-229:

Notícias sobre a vida e actividades de várias das bibliotecas de França.

"Mélanges", ps. 230-232:

Un colloque sur "Le mot en traduction automatique et en linguistique appliquée".

"Bibliographie signalétique des ouvrages et articles français, préparée par la Bibliothèque Nationale", ps. 315-328.

"Analyses d'ouvrages et d'articles, préparée par la Direction des Bibliothèques de France", ps. 329-382.

Maria Teresa Pinto Mendes

A maior parte das publicações e espécies bibliográficas citadas nestes CADERNOS estão à disposição dos interessados, que os podem consultar por empréstimo.

BULLETIN DE L'UNESCO A L'INTENTION DES BIBLIOTHÈQUES

Vol. XVII, n.º 1, Janeiro/Fevereiro 1963

DANCE, James C. - Les utilisations de la télévision dans les bibliothèques, ps. 1-7 e 18:

A experiência ganha pelo autor deste artigo como coordenador adjunto dos serviços de educação popular e colectiva da Biblioteca Pública de Detroit dá-lhe suficiente autoridade para afirmar a importância da televisão como o mais recente dos meios audio-visuais postos ao serviço das bibliotecas. Podemos encarar três aspectos da sua utilização por estas últimas: a) a biblioteca como lugar de reunião de telespectadores; b) a biblioteca como fonte de programas de televisão; c) a televisão como instrumento de trabalho da própria biblioteca.

Examinando cada um destes aspectos, facilmente se conclui o seguinte:

a) Desde que a biblioteca disponha de uma sala suficientemente espaçosa e isolada para nela montar o aparelho e colocar as cadeiras para os assistentes, fica imediatamente com a possibilidade de receber emissões educativas, culturais ou de actualidades, que normalmente são difundidas durante as horas de abertura das estações.

b) Os programas a difundir pela biblioteca podem revestir várias formas: 1. Informações e notícias curtas. De uma duração de trinta a sessenta segundos, as mesmas são acompanhadas de projecções de diapositivos ou filmes curtos. Têm o fim de actuarem junto do grande público, lembrando-lhe a existência da respectiva biblioteca local. 2. Colóquios breves do bibliotecário. Versando um assunto qualquer sobre livros, podem ser inseridos no "Jornal-magazine" diário, no momento das informações e dos boletins meteorológicos. 3. Colóquios ou programas mais longos. Têm estes a maior oportunidade por ocasião de exposições promovidas pela biblioteca, de feiras do livro, de comemorações ou inaugurações diversas, etc. 4. Série regular de debates. Para os mesmos, podem convidar-se os autores dos livros a estudar e os leitores, cooperando o bibliotecário como iniciador do debate. Na conversação livre que daí resulta, podem participar, por telefone, os próprios telespectadores. 5. Patrocínio de filmes educativos. Recorren-

do aos seus fundos bibliográficos e documentais, podem as bibliotecas colaborar na emissão e também na própria execução desses curtos filmes que a televisão apresenta nos seus programas culturais.

É claro que, fora do quadro da biblioteca, o bibliotecário pode ser convidado pessoalmente a participar num programa educativo sobre um assunto da sua especialidade ou outro qualquer em que seja perito (literatura, arqueologia, arte, etc.).

e) A televisão, como instrumento de trabalho da própria biblioteca é, evidentemente, uma televisão em circuito fechado. A biblioteca é ligada à rede que cobre determinada região por intermédio de cabos telefónicos ou de relés em hiperfrequência. As bibliotecas do estado de Michigan já experimentaram, com o melhor êxito, o recurso à televisão, com as seguintes vantagens: 1. Transmissão directa de informações. A leitura à distância permite satisfazer o pedido de um leitor. Este, na sala de recepção de uma biblioteca da rede, liga o aparelho para a biblioteca onde se encontra a obra que deseja consultar. Esta é colocada diante da câmara emissora, sendo as suas páginas voltadas automaticamente a um sinal do leitor. 2. Serviço de referência. Através dele, uma biblioteca poderá dar resposta a um pedido que lhe façam relativo a espécies que não possui, bastando recorrer a outras bibliotecas da rede. 3. Escolha de livros. Os livros oferecidos para venda são centralizados numa biblioteca principal e apresentados por intermédio da televisão a todas as bibliotecas da rede, juntamente com notas auxiliares relativas ao conteúdo, preço, autor, etc. 4. Preparação de conferências e sessões educativas. Reuniões da direcção. Com o recurso ao telefone, os próprios assistentes poderão participar nas mesmas. 5. Ante-estreias de filmes culturais. O circuito fechado permitirá fazer apreciar por todo o pessoal encarregado das técnicas audio-visuais as possibilidades desses filmes antes da sua projecção pública. 6. Vigilância. As bibliotecas podem utilizar as câmaras da televisão para vigiar as salas de leitura, os depósitos, as salas de exposição, etc.

VAN DER WOLK, L. J. - Les bibliothèques d'université technique, ps. 8-12.

PAFFORD, J. H. P. - La sélection des livres destinés aux bibliothèques universitaires, ps. 14-18:

Pessoas interessadas (a - pessoal da biblioteca; b - pessoal docente; c - leitores e alunos). Métodos a seguir — equilíbrio da escolha. Atribuições fundamentais dos bibliotecários das universidades.

CRUNET (Jean) - La conservation des microcopies sur film. ps. 19-27:

História e notas fundamentais sobre a técnica do microfilme e microcópia. Distinção entre a "conservação corrente ou comercial" e a "conservação de arquivo", sua respectiva duração, tratamento, dosagem e meio-ambiente.

KONDAKOV, I. - Le centenaire de la Bibliothèque Nationale de l'URSS "V. I. Lénine". ps. 28-29:

Code du bon usage en matière de publications scientifiques. ps. 30-34.

A indisciplina livremente consentida em matéria de redacção e de publicação de informações científicas está na origem do desmesurado volume dos documentos publicados, da despesa para os imprimir, resumir, catalogar e procurar.

Um comité reunido por iniciativa da UNESCO estabeleceu algumas regras a seguir e a aplicar, como obrigação moral evidente, por todo e qualquer autor ou redactor de publicações científicas.

Essas regras compõem-se de quatro partes: **1.** Estabelece como necessária a existência de um resumo a colocar no início do trabalho. **2.** Define as três categorias de textos científicos originais. **3.** Trata da redacção dos próprios textos, indicando o modo de elaborar as referências, as remissões, a ordem das citações bibliográficas, etc.. **4.** Recomenda aos editores de publicações científicas igual obrigação moral de só admitir nelas os artigos que respeitem as regras das três primeiras partes.

A ISO (International Organization for Standardization), uma das organizações convidadas pela UNESCO para o comité, estabeleceu uma lista de recomendações respeitantes às publicações científicas.

Para a redacção do resumo do próprio autor deve seguir-se o "Guide pour la rédaction des résumés d'auteurs", documento que é elaborado, distribuído e periodicamente revisto pela UNESCO.

Havendo oportunidade, esperamos dar, num dos próximos números, uma tradução resumida do "Código" e do "Guia" a que esta recensão faz referência.

"Publications récentes", ps. 35-43.

"Nouvelles et informations", ps. 44-51.

"Échange", p. 53.

"Publications demandées", ps. 52-53.

"Distribution gratuite", ps. 53-56.

Joaquim Tomás Miguel Pereira

SCRIPTORIUM - Revue internationale des études relatives aux manuscrits. Bruxelles, tomo XVI, n.º 1, 1962.

LECLERCQ, Jean - Le nouveau catalogue des manuscrits théologiques de la Bibliothèque Universitaire de Bâle, ps. 76-78 [Recensão].

BILLANOVICH, Giuseppe - Le catalogue des Vaticani Latini 11414-11709, ps. 79-80 [Recensão].

D'HAENENS, Albert - Un exemple d'utilisation du papier à Tournai peu avant 1350, ps. 89-92., Tomo XVI, n.º 2 1962.

OUY, Gilbert - Enquête sur les manuscrits autographés du chancelier Gerson et sur les copies faites par son frère le célestin Jean Gerson, ps. 275-301.

Independentemente do tema fundamental, o artigo expõe matéria teórica que vale como paradigma do método a utilizar em investigações do género. O autor indica três espécies de obstáculos que, na maioria dos casos, se opõem à identificação dos manuscritos e à sua atribuição a determinado autor ou copista: - a dispersão dos códices, outrora

pertencentes a um fundo comum, por várias bibliotecas e arquivos; - as alterações sofridas pelos códices no decurso dos séculos, tais como a eliminação de vestígios da sua verdadeira origem; - e as dificuldades inerentes à identificação paleográfica da letra. O primeiro destes obstáculos só poderá, muitas vezes, ser transposto com o recurso a uma organização do género do "Institut de Recherche et d'Histoire des Textes". No caso mencionado em segundo lugar, é indispensável recorrer a processos científicos, tais como os raios ultravioleta e laboratórios altamente apetrechados e especializados. No último caso, é necessário atender àquilo a que G. Ouy chama polimorfismo, isto é: admitir que um autor e um escriba medievais podem ter produzido documentos autógrafos em diversos tipos de letra. Transcrevemos dois passos de muito interesse: "...il ne viendrait pas à l'esprit d'un calligraphe des années 1400 - fût-il seulement un amateur - de signer en lettre de glose un texte écrit en cursive de chancellerie". E algumas linhas abaixo: "Encore est-il relativement aisé de faire admettre le caractère autographe d'un brouillon tout balaféré de ratures et de rajouts, puisqu'il ressemble beaucoup à nos autographes modernes. Mais il faudra bien des années sans doute avant que soit largement acceptée l'idée que de magnifiques manuscrits calligraphiés sur vélin en cursive ornée ou même en littera fracta, décorés de lettrives dorées ou parfois de peintures, peuvent être des autographes, et que, non seulement dans l'Italie du Quattrocento, mais aussi en France à la même époque des prélats lettrés, des auteurs de grand renom ne considéraient pas comme une tâche indigne d'eux le travail de copiste" (p. 279). G. Ouy preconiza, para mais tarde, a formulação de uma "teoria paleográfica da individuação das escritas medievais", aliás só possível após um grande número de estudos analíticos e descritivos.

EASTERLING, Patricia - Hand-list of the additional Greek Manuscripts in the University Library, Cambridge, ps. 302-323.

DELAISSE, Léon M. J. - La miniature du Royaume Latin de Jérusalem, ps. 348-352 [Recensão].

DELAISSE, Léon M. J. - Les bibliothèques anglaises au Moyen-Âge et à la Renaissance, pp.352-355 [Recensão].

Adelino de Almeida Calado